

Joaquim Roriz vê movimento de arquitetos contra favelado

O governador Joaquim Roriz visitou ontem a área de Samambaia onde serão assentadas as famílias de várias invasões da cidade, começando pela Boca da Mata, em Taguatinga. Os primeiros moradores dos lotes semi-urbanizados começam a ser removidos sexta-feira. Roriz supervisionou as obras da Novacap, Caesb e CEB, que trabalham para preparar o local com obras de infra-estrutura.

O governador rebateu as críticas de que o Governo estaria institucionalizando as favelas, afirmando que "quem critica não quer que se atenda às necessidades dos mais pobres".

Num discurso arrebatado, Roriz disse que não é candidato a nada e que sua base eleitoral não é o Distrito Federal, por isso não vê sentido quando o acusam de estar promovendo o assentamento com intuítos políticos: Eu estou apenas cumprindo uma missão, um compromisso que assumi no início de meu Governo".

A visita do governador, juntamente com os secretários de Viação e Obras, Wanderley Valim, e de Serviços Públicos, Wadjô Gomide, foi acompanhada de perto pelos moradores de Samambaia, que fizeram uma série de reclamações, desde a falta de transporte coletivo até o fato de os inquilinos da cidade não figurarem no projeto de assentamento.

O presidente da Associação dos Inquilinos de Samambaia, Vanderlei José Pereira, afirmou que havia uma promessa do ex-governador José Aparecido, de que os primeiros moradores assentados em uma fase posterior seriam os que moram de aluguel na própria satélite.

Os primeiros ocupantes do assentamento serão os moradores da invasão Boca da Mata, em Taguatinga, que começam a ser removidos sexta-feira. Serão 1 mil 400 lotes, numa área total de 175 mil metros quadrados. A Novacap trabalha na construção de um posto de saúde provi-

sório, escola e centro comunitário, em regime de urgência.

A Caesb está instalando chafarizes a cada 200 metros do loteamento e a CEB instalará, até amanhã, 170 postes de eletricidade ao longo dos 30 quilômetros de rua, que amanhã será coberta por uma camada de cascalho.

O projeto prevê a fixação de mais de 10 mil famílias, sendo que as outras áreas para assentamento estão localizadas em outras cidades-satélites — Sobradinho, Gama e Brazlândia. Os moradores de Samambaia parecem já aceitar melhor a transferência dos favelados para o local, pois o secretário de Viação e Obras, Wanderley Valim, assegurou que serão criadas condições para eles construir casas de alvenaria. Isso deve afastar, segundo ele, o temor dos moradores de que teriam seus lotes desvalorizados devido à proximidade de uma favela.